

# Adaptação transcultural multicêntrica da sexta versão da Escala de Gravidade de Dependência (ASI6) para o Brasil

*Multi-center cross-cultural adaptation of the Addiction Severity Index, Sixth Edition (ASI6) for Brazil*

**Felix Kessler<sup>1</sup>, John Cacciola<sup>2</sup>, Sibe Faller<sup>1</sup>, Maria Lucia Souza-Formigoni<sup>3</sup>, Marcelo Cruz<sup>4</sup>, Sílvia Brasiliano<sup>5</sup>, Flavio Pechansky<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Centro de Pesquisa de Droga e Álcool, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS. <sup>2</sup> Departamento de Psiquiatria, University of Pennsylvania, Filadélfia, EUA. <sup>3</sup> Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP. <sup>4</sup> Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ. <sup>5</sup> Instituto de Psiquiatria, Escola de Medicina, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP.

Financiamento: Este estudo foi apoiado pela Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), GPPG-HCPA nº 05-460. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética.

Prezados Editores:

O primeiro passo na avaliação de usuários de álcool e drogas é a obtenção de uma meticulosa e fiel avaliação diagnóstica biopsicossocial, promovendo o adequado desenvolvimento de um plano terapêutico. Embora tal conceito seja claro para profissionais brasileiros que trabalham no campo da dependência química, existe uma escassez de instrumentos de pesquisa e clínica com bom perfil psicométrico para a avaliação desses indivíduos especialmente escalas que abordem a vasta gama de problemas encontrados em usuários de álcool e drogas<sup>1</sup>.

Nesse contexto, a sexta versão do *Addiction Severity Index* (ASI6) ou Escala de Gravidade de Dependência foi escolhida para ser adaptada e validada no Brasil em um estudo multicêntrico. O ASI já foi traduzido para mais de 20 idiomas<sup>2</sup>, demonstrando completa evidência de sua confiabilidade e validade<sup>3-5</sup>. Trata-se de uma entrevista semi-estruturada, planejada para obter informação sobre o perfil do abuso de substâncias e aspectos da vida relacionados com o uso de álcool e drogas nas seguintes áreas: médica, emprego/sustento, aspectos legais, sociofamiliar e psiquiátrica. Os entrevistadores, geralmente, levam de 45 a 90 minutos para concluir a aplicação do instrumento.

A última versão do instrumento (ASI6) foi desenvolvida para aperfeiçoar o conteúdo sobre problemas relacionados ao abuso de substâncias e

abordar as principais limitações que estiveram presentes na sua versão anterior (ASI5)<sup>2</sup>.

Estudos estão sendo conduzidos nos EUA para validar a sexta versão do ASI, e os autores da escala original participaram ativamente, durante 2 anos, do desenvolvimento e adaptação do instrumento brasileiro, por meio de reuniões em ambos os países e correio eletrônico. O método de tradução e adaptação consistiu nas etapas mostradas na Figura 1.

Sendo o ASI um complexo questionário que exige treinamento específico, foi desenvolvido, em paralelo com o processo de adaptação do instrumento, um vídeo de treinamento e o manual do ASI6, onde foram fornecidas orientações sobre todos os itens, além de descrições e explicações detalhadas. A primeira versão brasileira do ASI6, com manual e vídeo, está disponível nos sites do Observatório Brasileiro de Informação sobre Drogas (OBID, [www.obid.senad.gov.br](http://www.obid.senad.gov.br)) e do Centro de Pesquisas de Álcool e Drogas (CPAD, [www.cpad.org.br](http://www.cpad.org.br)). O *download* pode ser feito gratuitamente.

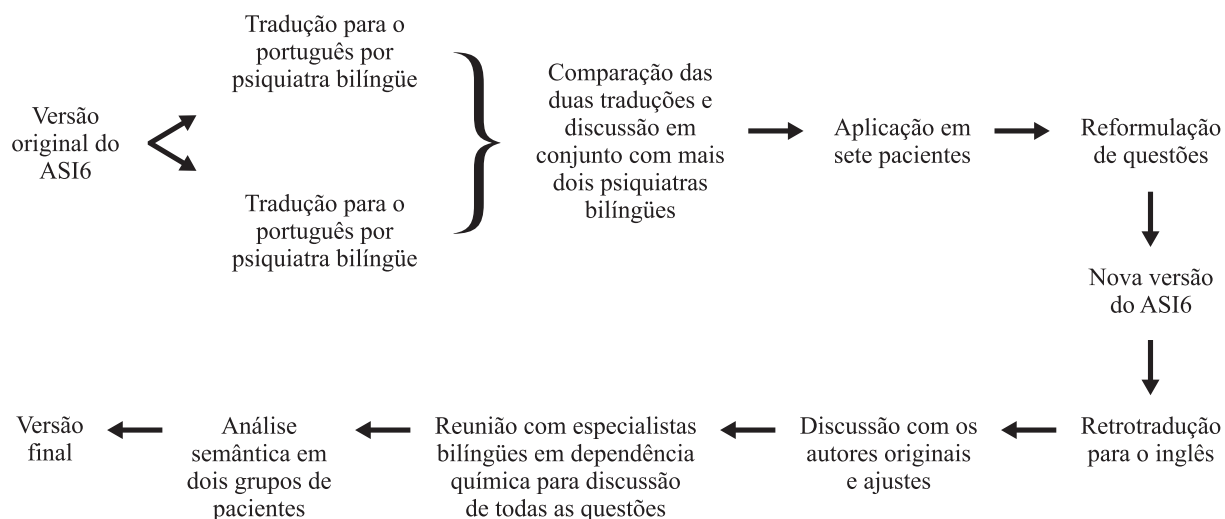
Este é o primeiro estudo conduzido na América Latina com o objetivo de adaptar e validar o ASI6. O trabalho envolveu esforços de pesquisadores de várias regiões do Brasil (Sul, Sudeste e Nordeste), originando também uma parceria para outros estudos nessa importante área da saúde pública. Com a adaptação do

---

**Correspondência:**

Felix Henrique Paim Kessler, Rua Itaqui, 89/103, CEP 90460-140, Porto Alegre, RS.  
Copyright © Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul – SPRS

Recebido em 29/08/2007. Aceito em 30/08/2007.



Todos os psiquiatras envolvidos são também especialistas em álcool e drogas.

**Figura 1** - Apresentação das etapas metodológicas de tradução e adaptação transcultural da sexta versão da Escala de Gravidade de Dependência (ASI6) para o Brasil

ASI6 será possível treinar profissionais da saúde para obter melhor visualização dos problemas dos usuários de drogas, com fins de planejamento terapêutico, bem como para o seguimento de cada caso. Além disso, ela abre caminho para o desenvolvimento de outras versões do instrumento no Brasil, tais como a ASI "Lite", a ASI "follow-up" e uma versão informatizada. Uma iniciativa importante para testar o ASI6 no Brasil está em curso, de modo a validar o instrumento em um estudo multicêntrico no qual as propriedades psicométricas do instrumento (em amostras de usuários de álcool e/ou drogas de ambulatórios e internações de quatro estados do Brasil) serão investigadas.

## Referências

1. Formigoni MLOS, Castel S. Escalas de avaliação de dependência de drogas: aspectos gerais. *Rev Bras Psiquiatr.* 1999;26(1):5-31.
2. Thomas McLellan A, Cacciola JC, Alterman AI, Rikoon SH, Carise D. The addiction severity index at 25: origins, contributions and transitions. *Am J Addict.* 2006;15(2):113-24.
3. Senoo E, Ogai Y, Haraguchi A, Kondo A, Ishibashi Y, Umeno M, et al. Reliability and validity of the Japanese version of the Addiction Severity Index (ASI-J). *Nihon Arukoru Yakubutsu Igakkai Zasshi.* 2006;41(4):368-79.
4. Scheurich A, Muller MJ, Wetzel H, Angheliescu I, Klawe C, Ruppe A, et al. Reliability and validity of the German version of the European Addiction Severity Index (EuropASI). *J Stud Alcohol.* 2000;61(6):916-9.
5. Gerevich J, Bácskai E, Kó J, Rózsa S. Reliability and validity of the Hungarian version of the European Addiction Severity Index. *Psychopathology.* 2005;38(6):301-9.